



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

COLETA DE AMOSTRAS DE SWAB PARA INVESTIGAÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS (2019 – nCoV)

GERENCIA DE ENFERMAGEM: Anderson Rodrigues de Sousa COREN/DF 570103	SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM/UTI: Jesana Adorno Soares Costa COREN/DF 89187	IMPLEMENTAÇÃO: JUNHO/2020	Nº REVISÃO: 000	POP 72
--	---	----------------------------------	------------------------	-------------------

1. DEFINIÇÃO

É o teste padrão-ouro para o diagnóstico de infecção por coronavírus, cuja técnica detecta o RNA viral em amostras coletadas por *swab* da cavidade nasal e orofaringe, por aspirado de secreção da nasofaringe ou até de vias aéreas inferiores. Até esse momento, é considerado o método de referência no Brasil para confirmar COVID-19. Apresenta como desvantagens o tempo necessário entre a coleta e a disponibilização do resultado, além da necessidade de estrutura laboratorial e de equipe técnica qualificada para sua realização.

O RT-PCR permanece sendo o teste de escolha para pacientes sintomáticos na fase aguda. O Ministério da Saúde recomenda que o teste seja coletado entre o 3º e 7º dias de sintomas, preferencialmente, quando a carga viral é maior, podendo ser coletado até o 10º dia. Após o sétimo dia a positividade do RT-PCR começa a cair, chegando a 45% entre os dias 15 e 39.

Possui alta sensibilidade e especificidade, especialmente nos primeiros dias de sintomas. Casos com RT-PCR positivo não necessitam realizar investigação diagnóstica complementar, esses casos devem ser tratados como casos confirmados de COVID-19. Porém, testes falsos negativos são possíveis. Vários fatores podem levar a um resultado negativo em um indivíduo infectado, incluindo:

- Má qualidade da amostra, contendo pouco material do paciente.
- A amostra foi coletada em uma fase muito precoce ou tardia da infecção.
- A amostra não foi manuseada e enviada adequadamente.
- Razões técnicas inerentes ao teste, como mutação do vírus ou inibição de PCR.

2. OBJETIVO

Orientar a realização de coleta, acondicionamento/conservação e transporte de amostras biológicas, com vistas ao diagnóstico laboratorial do novo coronavírus (2019-nCoV).

3. APLICAÇÃO

Unidade de terapia Intensiva.

4. RESPONSÁVEIS

Enfermeiros.

5. FREQUÊNCIA

Aplicado aos pacientes com suspeita da doença.

6. MATERIAS NECESSÁRIOS

Elaborado por: Enfermeira JESANA ADORNO SOARES COSTA
Enfermeiro MARIO HENRIQUE B. DE OLIVEIRA
Enfermeira LORENA CAVALCANTE R. TORRES

COREN/DF 89187
COREN/DF 262987
COREN/DF 312770

MAIO/2020



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

COLETA DE AMOSTRAS DE SWAB PARA INVESTIGAÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS (2019 – nCoV)

GERENCIA DE ENFERMAGEM: Anderson Rodrigues de Sousa COREN/DF 570103	SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM/UTI: Jesana Adorno Soares Costa COREN/DF 89187	IMPLEMENTAÇÃO: JUNHO/2020	Nº REVISÃO: 000	POP 72
---	---	----------------------------------	------------------------	-------------------

- EPI's
- Kit de Swab;
- Caixa térmica com termômetro e gelo reciclável;
- Tesoura;
- Etiqueta de identificação de amostra;
- Ficha de notificação;
- Lavatório, pia de lavagem ou lavabo cirúrgico;
- Dispensadores de sabão e antissépticos;
- Porta-papel toalha ou compressas estéreis;
- Lixeira para descarte do papel toalha;
- Lixeira para descarte dos EPI's;
- Recipiente para armazenar máscara;
- Sabão líquido comum ou agente antissépticos ou álcool;
- Água.

7. ORIENTAÇÕES GERAIS

- Os swabs a serem usados devem ser de Rayon e estéreis.
- O objetivo do swab é colher um esfregaço de células e não secreção nasal.
- Em caso de sangramento nasal, abaixar a cabeça do paciente para frente (em direção aos joelhos) e manter as narinas pressionadas entre o dedo indicador e polegar durante 5 minutos aproximadamente. É recomendável, para realizar a compressão digital, a introdução de uma mecha de algodão embebido em adrenalina ou outro vasoconstritor nasal na fossa nasal sangrante.
- Os kits para coleta de aspirado são acompanhados de um frasco com meio de transporte (meio rosa) e devem permanecer em geladeira (2 a 8°C) até o momento da utilização.
- Os kits para coleta de swab que são acompanhados de um frasco com solução fisiológica e podem ser guardados em temperatura ambiente até o uso.
- Em casos de alta suspeita clínica com resultado negativo, o teste deve ser repetido com materiais de amostras de vias respiratórias inferiores. Nos casos de SRAG, sugere-se aproveitar a mesma amostra de material já com RNA extraído para investigar Influenza e outros vírus respiratórios.
- Deve ser coletado o swab nasal como sendo o de primeira escolha em paciente que estejam em ventilação espontânea, em caso de ventilação mecânica o aspirado traqueal será o método escolhido.
- Os kits deverão ser encaminhados ao laboratório, identificados como sendo da UTI-HRG.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Elaborado por: Enfermeira JESANA ADORNO SOARES COSTA
Enfermeiro MARIO HENRIQUE B. DE OLIVEIRA
Enfermeira LORENA CAVALCANTE R. TORRES

COREN/DF 89187
COREN/DF 262987
COREN/DF 312770

MAIO/2020



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

COLETA DE AMOSTRAS DE SWAB PARA INVESTIGAÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS (2019 – nCoV)

GERENCIA DE ENFERMAGEM: Anderson Rodrigues de Sousa COREN/DF 570103	SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM/UTI: Jesana Adorno Soares Costa COREN/DF 89187	IMPLEMENTAÇÃO: JUNHO/2020	Nº REVISÃO: 000	POP 72
---	---	---	-------------------------------	-------------------

- Verificar solicitação do exame no Trakcare: Coronavirris RT-PCR, Influenza;
- Preencher ficha de notificação SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave) em duas vias;
- Climatizar caixa térmica com temperatura entre (+2° a +8°);
- Buscar no laboratório um kit de swab;
- Identificar o frasco coletor ou o tubo com: nome do paciente, número da SES, data da coleta;
- Higiene das mãos;
- Colocação de EPI (avental impermeável descartável, máscara N95/PFF2, gorro, óculos de proteção ou face shield).
- Identificar o leito com informativo de precaução respiratória por aerossóis, gotículas e contato;
- Conferir o nome do paciente pela identificação do leito e pulseira;
- Reúna material a ser utilizado no procedimento, coloque-os na bancada da ante sala;
- Higienize as mãos;
- Explicar o procedimento ao paciente;
- Posicionar o paciente;
- Examinar a fossa nasal do paciente com o intuito de verificar a presença de secreções e a posição do corneto inferior e médio. Pedir para o paciente assoar (limpar) o nariz caso haja secreções.
- Introduzir o swab na cavidade nasal (cerca de 5 cm), direcionando-o para cima (direção dos olhos), com uma angulação de 30 a 45° em relação ao lábio superior. É importante certificar-se que o swab ultrapassou superiormente o corneto inferior atingindo o meato médio.
- Girar o coletor com movimentos circulares delicados, pressionando-o contra a parede lateral do nariz (em direção à orelha do paciente), reflexo lacrimal irá aparecer nesta etapa.
- Remover o coletor da narina do paciente cuidadosamente para não coletar secreções;
- Repetir o processo na outra narina;
- Cortar a parte da haste que ultrapassou o tubo;
- Fechar o tubo;
- Reúna o material, organizando o setor, coloque-os na ante sala;
- Retire os EPI's respeitando a ordem de desparamentação;
- Higienize as mãos;
- Acondicione amostra na caixa térmica;
- Encaminhar ao laboratório a amostra, as duas vias da ficha de notificação;
- No laboratório entregar ao técnico responsável, receber protocolo;
- Anexar protocolo no caderno de protocolos de culturas;
- Realizar anotações do procedimento no prontuário do paciente.

9. ITENS DE CONTROLE

- Higienização das mãos;

Elaborado por: Enfermeira JESANA ADORNO SOARES COSTA
Enfermeiro MARIO HENRIQUE B. DE OLIVEIRA
Enfermeira LORENA CAVALCANTE R. TORRES

COREN/DF 89187
COREN/DF 262987
COREN/DF 312770

MAIO/2020



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

COLETA DE AMOSTRAS DE SWAB PARA INVESTIGAÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS (2019 – nCoV)

GERENCIA DE ENFERMAGEM: Anderson Rodrigues de Sousa COREN/DF 570103	SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM/UTI: Jesana Adorno Soares Costa COREN/DF 89187	IMPLEMENTAÇÃO: JUNHO/2020	Nº REVISÃO: 000	POP 72
--	--	----------------------------------	------------------------	-------------------

- Desinfecção de artigos de uso comum;
- Limpeza concorrente;
- Conferir protocolo de EPI e precaução padrão;

10. AÇÕES CORRETIVAS

Não se aplica.

11. ANEXO

Não se aplica.

12. REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020.

NOTA TÉCNICA CVIMS/GGTES/ANVISA Nº04/2020. Orientações para serviços de saúde: Medidas de prevenção e Controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), publicada em 30 de janeiro de 2020. Última atualização em 08/05/2020.

SECRETARIA DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. Orientações para coleta e transporte de secreção respiratória – 2020. Disponível em: <<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202002/04110353-2020-orientacoes-coleta-amostra-coronavirus-janeiro.pdf>> Acesso em 17 Junho 2020.

TELESSAUDERS. ONLINE. Qual a aplicabilidade dos testes diagnósticos para COVID-19?. Online. Postagem 14/04/2020. Atualização 10/06/2020. Disponível em <https://www.ufrgs.br/telessauders/posts_coronavirus/qual-a-aplicabilidade-dos-testes-diagnosticos-para-covid-19/> Acesso 17 junho 2020.